

EIXO CAPITAL



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA / carlosalexandre.df@dabr.com.br

Em pé de guerra

Integrantes das forças militares continuam a se mobilizar para o Sete de Setembro. Em vídeo divulgado na rede social, em frente ao Forte Apache, a tenente-coronel Regina convoca Militares Veteranos e familiares que moram em Brasília para se concentrarem em frente ao Ministério da Defesa. “Além de soldados, somos também cidadãos e temos o direito de nos manifestar. Não só o direito, como principalmente o dever”, conta a militar da reserva.



Veja o vídeo publicado pela tenente-coronel Regina

Árvore genealógica

Ela sugere que os manifestantes compareçam de camiseta camuflada e levem faixas de apoio com a inscrição “militares veteranos”. Tenente-coronel Regina se apresenta como “militar do Exército, filha de militar do Exército, ex-esposa de militar do Exército e mãe de um militar do Exército”.

Só entregou

O empresário Otávio Fakhoury, presidente da seção paulista do PTB, não é autor da denúncia entregue à Corte Interamericana de Direitos Humanos contra o Supremo Tribunal Federal. Ele apenas entregou o pedido, que foi formulado pela executiva nacional do partido, em protesto à prisão do ex-deputado Roberto Jefferson. Fakhoury estava na mira das investigações sobre grupos que promoviam atos contra o Supremo Tribunal Federal, mas o inquérito foi arquivado pelo ministro Alexandre de Moraes.

Força-tarefa fará varredura em contratos da Saúde

Ao decidir assumir interinamente a Secretaria de Saúde e liderar uma força-tarefa, o governador Ibaneis Rocha pretende conhecer “por dentro” os problemas existentes na pasta. A ideia é promover uma varredura nos contratos e no planejamento antes de definir quem substituirá Osnei Okumoto. Fazem parte do grupo que auxiliará o chefe do Buriti os secretários José Humberto Pires (Governou) e André Clemente (Economia), além do presidente Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores do DF (Inas), Ney Ferraz.

Futuro secretário

Sobre o perfil do futuro secretário de saúde, Ibaneis já tem alguns nomes sobre a mesa. Mas pretende entender determinados processos na Saúde para encontrar o gestor com melhor perfil para o tipo de problema que encontrar. É por isso que a força-tarefa conta com a participação de outras pastas do governo.

Para tudo

Com as mudanças na Secretaria de Saúde, Ibaneis suspendeu a programação que teria nesta sexta-feira no Riacho Fundo 2. Ele iria participar do lançamento do programa Meu Lar, com a entrega de escrituras definitivas.

Negacionismo religioso

A Praça dos Orixás, próximo à Ponte Honestino Guimarães, continua sob ataque da intolerância religiosa. Desta vez, vândalos destruíram a estátua de Ogum, que caiu do pedestal após ser incendiada. Em um país onde a maioria da população é negra, o atentado constitui um negacionismo da identidade brasileira. A Praça dos Orixás foi declarada patrimônio imaterial do DF, em 2018, por decisão unânime do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural do DF. O grupo Defensores do Axé promove ato contra o racismo religioso hoje, na Prainha, a partir das 10h.



Indignação

Ilka Teodoro, administradora de Brasília, está revoltada. “Brasília é a capital do país e não pode ser cenário de intolerância religiosa. A Polícia Civil já foi acionada. Vamos devolver o patrimônio público tombado à comunidade, além de agir com respeito aos rituais das religiões de matriz africana e ao artista autor das imagens de culto”, disse.

Guarda alta

A Associação Nacional dos Delegados Federais (ADPF) intensificou a campanha contra a Reforma Administrativa. Os delegados apontam para o risco de aumento de gastos com comissionados e da ingerência política na PF. “A PEC da destruição”, segundo eles, desmontará uma das mais respeitáveis corporações do país.

Ação contra viaduto

Na ação civil pública que pede a suspensão das obras do viaduto da Estrada Parque Indústrias Gráficas (Epig), na interseção entre o Parque da Cidade e o Sudoeste, a 4ª Promotoria de Justiça de Defesa da Ordem Urbanística (Prourb) requisita à Justiça a realização de uma audiência pública para debater amplamente a proposta. Na avaliação da Prourb, é necessário que as obras fiquem suspensas até o julgamento definitivo da ação, sob o risco de danos irreversíveis aos cofres públicos, ao meio ambiente e ao patrimônio cultural do Distrito Federal.

Participação geral

A intenção do MPDFT é garantir que as decisões relacionadas à obra contem com a participação social, que abrange não apenas os habitantes do Sudoeste e dos bairros interligados. O órgão público sugere diálogo também com usuários do Parque da Cidade, associações dedicadas à promoção da mobilidade urbana e associações de proteção do meio ambiente.

Ouvir a população

Segundo o promotor Dênio de Oliveira Moura, “como financiadora do projeto e principal afetada pelos efeitos positivos e negativos dessa intervenção, a sociedade tem o direito à participação efetiva na conformação das decisões que venham a ser implementadas acerca do tema, sendo o direito à informação um pré-requisito dessa participação e o acesso à Justiça, uma garantia. Não se trata, pois, de uma mera deferência da Administração ouvir a população.”

Nada disso

O jurista Ives Granda divulgou nota pública para afastar qualquer envolvimento com os protestos contra o Supremo marcados para Sete de Setembro. “Circula vídeo, com voz de alguém que se passa por mim, incitando o povo a vir às ruas, no dia 07/09, contra a Suprema Corte. É falso e criminoso. Tenho respeito e admiração pelos Ministros do Pretório Excelso, embora possa divergir, como professor, desta ou daquela decisão”.

Pelo diálogo

Granda foi taxativo: “Não liderei com qualquer espécie de movimento e tenho, em minhas manifestações, sempre pessoais apenas, insistido no diálogo entre os Poderes para reduzir as tensões atuais.”

Crime ao volante

Ao decretar a prisão preventiva de Paulo Ricardo Moraes Milhomem, motorista que atropelou uma mulher no Lago Sul em uma briga de trânsito, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios entendeu que o agressor representa um perigo para a sociedade: “Essas circunstâncias indicam, num primeiro juízo, a especial periculosidade do agente e fornecem base empírica idônea à conclusão de que sua liberdade afetará a ordem pública”. Paulo Milhomem foi autuado por tentativa de homicídio qualificado por motivo fútil. O caso será encaminhado ao Tribunal do Júri.

Preso, de novo

Preso nesta quinta-feira em Anápolis (GO), João de Deus perdeu o benefício de cumprir pena em regime domiciliar, em razão da covid. Famoso por promover curas espirituais, o réu responde a 15 denúncias do Ministério Público. As penas acumuladas contra João de Deus já superam 60 anos, por crimes sexuais e porte ilegal de armas, entre outros delitos.

Acompanhe a cobertura da política de Brasília em @correio

>> entrevista LARISSA POLEJACK / diretora de Atenção à Saúde da UnB

Professora alerta que há vários efeitos psicológicos causados pela pandemia e que é preciso observá-los e se readaptar ao sair do home office ou ao retornar às escolas. Pico de flexibilizar e frear as atividades afeta da mesma forma o emocional de cada um

Cuidados na volta ao presencial

» MARIANE RODRIGUES

A diretora de Atenção à Saúde da Universidade de Brasília (UnB) e também professora do Departamento de Psicologia Clínica na UnB, Larissa Polejack, foi a entrevistada de ontem do CB. Saúde — programa do Correio feito em parceria com a TV Brasília. A jornalista Sibebe Negromonte, ela falou sobre os cuidados a serem tomados na volta do trabalho presencial para adultos e no retorno das crianças às escolas. Para a especialista, há vários efeitos psicológicos causados pela pandemia e que é preciso observá-los e se readaptar. “Também é necessário entender que a crise sanitária continua e que os brasileiros ainda estão dentro da transmissão comunitária”, destaca.

Com o avanço da vacinação, muitas empresas têm exigido a volta presencial dos funcionários. Depois de um ano e meio de home office, muitos têm receio desse retorno. Isso é normal?

É normal. Se você se adaptou ao home office, com o isolamento

e sem o convívio social, é normal ter preocupações em relação a esse retorno. Outro dia eu escutei de um colega que ele já não consegue ficar em um local público, uma loja, e ver mais de duas pessoas, porque já gera ansiedade e toda a preocupação da aglomeração, por

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



muita gente não fazer o uso correto da máscara ou simplesmente não utilizá-la. E todo mundo ainda precisa usá-la. Então, é normal esse estranhamento das pessoas.

Ao sentir os sinais, como a ansiedade, por exemplo, o que fazer?

Precisa procurar ajuda. O primeiro passo é se acolher, porque, às vezes, a gente tende a ser muito rígido com nós mesmos, de falar “não, mas eu não devia estar assim, imagina, tá tudo bem”. Não está tudo bem. Estamos vivendo um processo de exposição muito longo ao estresse. A pandemia trouxe esses agentes estressores, e é natural que a gente desenvolva algumas reações. E

há vários institutos que atendem a preços sociais, e vários especialistas que atendem, inclusive, online. Então, é buscar ajuda e falar sobre isso. Porque ao conversar, você entende que não está sozinho nessa experiência.

O que as raras pessoas que tiverem o privilégio de poder escolher entre trabalhar on-line ou presencialmente devem levar em conta antes de retornar?

A primeira coisa que a gente precisa colocar na balança é entender em que momento a gente está na pandemia. Por exemplo, se eu tenho comorbidade, será que o risco de eu voltar compensa o benefício? A pandemia, infe-

lizmente, não acabou, e quanto mais pessoas decidirem que acabou, mais ela vai permanecer. Então, se a gente ver que há menos riscos, podemos pensar em poder voltar ao ambiente de trabalho presencial.

Médicos e enfermeiros podem sofrer um efeito rebote com a aparente calma? A quais sinais devem ficar atentos?

Sim, a gente vem acompanhando ao longo da pandemia, e não só agora, as pessoas falarem que a saúde mental será a quarta onda; mas ela não vai ser, já está sendo. Então, essa separação que a gente faz da saúde física, emocional e mental é muito ruim. Precisamos olhar para esses fatores conjuntamente. Os profissionais de saúde lidam com a pandemia diariamente, e todos têm questões pessoais para lidar. Eles também perderam um amigo ou familiar, e ainda estão acompanhando esse sofrimento diariamente.

Muitas crianças que voltaram a estudar de forma presencial não encontram a mesma escola que deixaram quando foram obrigadas a se recolher. Como pais e educadores podem ajudar nessa readaptação?

É muito importante que os pais tenham sensibilidade nesse

momento. Os sinais que podem observar é a mudança de comportamento da criança: se antes era comunicativa e alegre, e começa a ficar mais isolada e recatada, ou ao contrário, mais agressiva e responsiva, é sinal que a criança ainda não está pronta. É necessário um diálogo franco. A escola é um espaço social, e quando se começa a dizer que não quer voltar, é preocupante. Toda essa readaptação merece um olhar atento, assim como tem adulto que pensa em não voltar ao trabalho, é importante reparar nas crianças também. É importante que a gente se dê o tempo. A orientação aos pais é ter flexibilidade.

Os jovens e adolescentes, talvez, tenham sido um dos grupos que mais sofreram com o isolamento social. Há uma fórmula para reverter esses danos?

Os adolescentes são os que mais sofrem nesse isolamento social porque é uma etapa da vida em que há uma expectativa de construir novas relações, e há um impacto relevante. Por isso, é necessário trabalhar com os adolescentes para compreender a lógica de processo. Se eu entender isso, eu passo mais rápido por essa fase para chegar em outra. A possibilidade, agora, é a vacina, mas ainda não podemos relaxar.